

## SOFT SKILLS NO ENSINO REMOTO: UM ESTUDO SOBRE AS HABILIDADES COMPORTAMENTAIS DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SOFT SKILLS IN REMOTE LEARNING: A STUDY ON THE BEHAVIORAL SKILLS OF ACCOUNTING

**Priscila Duarte Salvador**   
Universidade Federal do Rio Grande, FURG  
Rio Grande do Sul, RS, Brasil  
[priscila.momento@gmail.com](mailto:priscila.momento@gmail.com)

**Cristiane Gularte Quintana**   
Universidade Federal do Rio Grande, FURG  
Rio Grande do Sul, RS, Brasil  
[cristianequintana@hotmail.com](mailto:cristianequintana@hotmail.com)

**Alexandre Costa Quintana**   
Universidade Federal do Rio Grande, FURG  
Rio Grande do Sul, RS, Brasil  
[professorquintana@hotmail.com](mailto:professorquintana@hotmail.com)

**Débora Gomes de Gomes**   
Universidade Federal do Rio Grande, FURG  
Rio Grande do Sul, RS, Brasil  
[debora\\_furg@yahoo.com.br](mailto:debora_furg@yahoo.com.br)

**Resumo.** O objetivo desse estudo é identificar as *Soft Skills* requeridas para a atuação no ensino remoto, na percepção de docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa possui abordagem quantitativa e qualitativa e, para a coleta de dados foi utilizado um questionário, construído com base na lista de *Soft Skills* requeridas pela área da educação em tempos de pandemia, divulgada pela *World Economic Forum*. A pesquisa identificou que habilidades como: criatividade, originalidade e iniciativa, aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem, resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade, inteligência emocional e o uso, monitoramento e controle de tecnologia são as *Soft Skills* mais requeridas na percepção dos docentes para a atuação na modalidade do ensino remoto. Assim, o estudo conclui que ser criativo, flexível e promover um processo de aprendizagem em que o estudante se sinta mais presente pode ser decisivo para o sucesso ou fracasso do ensino remoto.

**Palavras-chave:** *Soft Skills*; Habilidades Docentes; Ensino Remoto; Ciências Contábeis; *World Economic Forum*.

**Abstract.** The objective of this study is to identify the Soft Skills required to work in remote education, in the perception of professors of the undergraduate course in Accounting Sciences, in the state of Rio Grande do Sul. The research has a quantitative and qualitative approach, and for data collection, a questionnaire was used, based on the list of Soft Skills required by the area of education in times of pandemic, published by the World Economic Forum. The research identified that skills such as: creativity, originality and initiative, active learning and learning strategies, resilience, stress tolerance and flexibility, emotional intelligence and the use, monitoring, and control of technology are the most required Soft Skills in the perception of professors for to work in the remote teaching modality. Thus, the study concludes that being creative, flexible, and promoting a learning process in which the student feels more present can be decisive for the success or failure of remote learning.

**Keywords:** Soft Skills; Teaching Skills; Remote Teaching; Accounting Sciences; World Economic Forum.

### INTRODUÇÃO

Possuir competências técnicas e diploma, seja em que área for, já não é garantia de sucesso profissional. A realidade é cada vez mais volátil e o conjunto de exigências é cada vez mais diversificado para os profissionais do futuro (Frauches, 2019).

A indústria 4.0, considerada como revolução digital, trouxe uma série de inovações tecnológicas, gerando um impacto profundo nos sistemas de produção e nos modelos de negócio (Aires, Moreira, & Freire, 2017). Essas inovações tecnológicas afetam diretamente o mercado contábil, pois os profissionais contábeis deixam de atuar como meros “emissores de guias” ou “darfistas” para se dedicar a atividades consultivas, de análise e gestão. Neste sentido, faz-se necessário que as instituições de ensino e o docente estejam atentos às exigências do mercado, a fim de preparar o aluno para a atuação profissional.

Segundo Sangster, Stoner e Flood (2020) a crise educacional trazida pela Covid-19, doença causada por uma variação do vírus coronavírus SARS-CoV-2, pode reacender tentativas de incorporar práticas digitais no ensino de contabilidade e oferecer uma oportunidade de expandir os currículos de contabilidade para incluir elementos digitais.

A aplicação de práticas digitais no ensino da contabilidade vai ao encontro da demanda do mercado contábil, uma vez que com a substituição de mão de obra em tarefas repetitivas, o contador ficou com tempo para se dedicar à contabilidade em sua essência, como elemento integrativo da gestão. Sendo assim,

é necessário que o profissional contábil desenvolva novas habilidades, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação, para que possa levar a informação técnica contábil para seus usuários e o docente é essencial no desenvolvimento dessas habilidades.

Neste sentido, percebe-se a relevância do docente de contabilidade para a sociedade e, conseqüentemente, para a economia. Ramos e Bento (2010), adentraram na economia do saber e destacaram que o sucesso econômico se constrói em torno das competências humanas. Desta forma, as *soft skills*, termo inglês utilizado para definir competências e habilidades comportamentais ou socioemocionais, vêm no sentido de trazer um caráter humano as relações institucionais.

O mercado busca profissionais que tenham aptidões técnicas, essenciais para a execução das tarefas, mas que também saibam se relacionar e se comunicar com seus pares. Trabalho em equipe e iniciativa são habilidades primordiais. Segundo Klaus (2007) as habilidades técnicas são a porta de entrada nas instituições, mas são as habilidades comportamentais que determinam a permanência e o sucesso do profissional dentro da instituição.

Não basta saber executar a tarefa, é preciso saber passar o conhecimento técnico adiante, também é preciso saber solucionar problemas e ser criativo para buscar inovações e, assim, auxiliar no crescimento das instituições, ou seja, é preciso saber agir. (Assumpção, 2011).

Nesse aspecto Siu, Salazar e Montaña (2021) destacam competências necessárias do docente no desenvolvimento do processo de ensino, tais como: saber planejar, ter uma comunicação eficaz, lidar com novas tecnologias, aplicar uma metodologia coerente ao contexto, interagir de forma assertiva com os alunos, orientar de forma pertinente, incentivando o trabalho colaborativo e individual.

Com o intuito de atender a demanda imposta pelo mercado o *International Accountants Education Standard Board* (IAESB) aprovou, em 2012, a *International Education Standard* (IES) 3, revisada em 2019 (IAESB, 2019), norma estabelecida pela *International Federation of Accountants* (IFAC), com o objetivo de estabelecer habilidades necessárias aos contadores, a norma cita um conjunto de cinco habilidades que os candidatos necessitam para se qualificarem como excelentes profissionais da contabilidade. São elas: habilidades intelectuais, habilidades interpessoais e de comunicação, habilidades pessoais e habilidades organizacionais. (IAESB, 2019).

O isolamento e o distanciamento social, trazidos pela pandemia do Covid-19, que assolou o mundo em 2020, contribuíram para a aceleração na demanda por profissionais que dominam, além das competências técnicas as habilidades comportamentais (*soft skills*).

Com o distanciamento social as instituições de ensino se viram obrigadas a buscar novas modalidades de ensino-aprendizagem, dentre elas, o Ensino Remoto (Valente *et al.*, 2020). O ensino remoto, meio de ensino intermediário entre a modalidade presencial e o ensino a distância, utilizado em caráter emergencial, forçou os docentes a utilizarem mais a tecnologia como meio para o ensino-aprendizagem, sendo necessário o desenvolvimento de novas habilidades para sua atuação nas salas de aulas virtuais. Sendo assim, a tecnologia, em tempos de pandemia, tornou-se essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

Até mesmo a integração de *soft-skills* no currículo do ensino superior é importante, como evidenciado no estudo de Malik e Ahmad (2020), que mostra evidências significativas que as instituições de ensino superior devem considerar a integração das *soft-skills* no processo de aprendizagem, para aprimorar e melhorar os objetivos dos cursos e os resultados de aprendizagem, principalmente, em função das exigências do mercado de trabalho durante a crise do Covid-19. Além disso, o papel das *soft-skills* é imperativo no ambiente acadêmico contemporâneo, pois ajuda os universitários a aprender e aplicar o conhecimento as situações da vida real em seu ambiente de trabalho.

Neste sentido, as habilidades comportamentais ganharam destaque no mercado mundial, fazendo com que surgissem inúmeras listas de *Soft Skills* requeridas pelas instituições na era digital, dentre essas listas pode-se destacar: a) o Fórum mundial econômico, que listou as 15 *soft skills* requeridas para os profissionais da educação (*WORLD ECONOMIC FORUM*, 2020); e b) a pesquisa da Revista Forbes, que elencou as 25 principais *soft skills* que os funcionários remotos precisam ter em 2021. (FORBES, 2021).

Assim como na modalidade de ensino presencial, o docente continua tendo papel relevante no contexto remoto, pois é figura essencial para criar, estruturar e propor experiências de aprendizagem dentro das salas de aulas virtuais (Schmitt, Bugalho, & Kruger, 2021).

Garcia *et al.* (2011) ressaltam que é preciso pensar na expansão do repertório tecnológico dos docentes, como meio de instrumentalizá-los para a prática pedagógica fundamentada em uma nova modalidade de ensino, diferente do tradicional. Para os autores, além de capacitar os docentes para a utilização das ferramentas tecnológicas é preciso tornar o docente um profissional crítico, reflexivo e competente para o domínio dessas tecnologias.

Neste sentido, as *Soft Skills* tornam-se fundamentais para o sucesso do docente dentro da sala de aula, seja física ou virtual, pois o docente que tem habilidades comportamentais desenvolvidas consegue tornar suas aulas mais interessantes. Segundo Sethi (2016) um docente que tem *soft skills* será capaz de modular sua voz e até mesmo fazer gráficos, de acordo com a necessidade do momento, para que os alunos sejam capazes de absorver o conhecimento.

Com base no exposto o estudo busca responder à questão de pesquisa: Quais *soft skills* são necessárias para o docente atuar no ensino remoto, em cursos superiores de Ciências Contábeis? Buscando responder a essa pergunta, o estudo tem como objetivo: identificar as *soft skills* necessárias para o docente atuar no ensino remoto, na percepção de docentes de cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Neste contexto, o estudo contribui para identificação e mapeamento das *soft skills* requeridas pelos docentes de Ciências Contábeis para a atuação no ensino remoto, e conseqüentemente, contribui para o desenvolvimento de habilidades comportamentais, essenciais, para a atuação docente nessa modalidade. Sethi (2016) assevera a importância de docentes capacitados e qualificados, com consciência do seu importante papel na vida dos alunos, que tornam-se bons líderes acadêmicos. Assim, a capacidade de compreender os diversos perfis de estudantes dentro de sala de aula e utilizar metodologias adequadas ao processo de ensino-aprendizagem destes são habilidades que auxiliam o docente para o bom desempenho em sala de aula (Sethi, 2016).

Weber *et al.* (2009) e Villiers (2010) definem as *soft skills* como características humanas. Sethi (2016) destaca que não é tarefa fácil adquirir as *soft skills*, mas tem sido notado que, aqueles que têm *soft skills* se destacam em qualquer campo que possam escolher fazer parte. Neste sentido, segundo Weber *et al.* (2009) e Villiers (2010) é possível que essas habilidades sejam desenvolvidas. E o primeiro passo para o desenvolvimento é conhecê-las.

Este artigo se encontra estruturado em cinco seções, sendo esta a primeira, que apresenta a contextualização do tema e problema, o objetivo e a contribuição da pesquisa. A segunda seção apresenta a fundamentação teórica, que abrange o ensino remoto e as *soft skills*. Na terceira seção consta o delineamento metodológico do estudo e na quarta seção os resultados da pesquisa. A quinta e última seção apresenta as considerações finais da pesquisa e na seqüência as referências utilizadas.

## **ENSINO REMOTO**

Com a pandemia de Covid-19 e, conseqüente, distanciamento social, as instituições de ensino se viram obrigadas a buscar outras formas de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o Ensino Remoto ganha destaque aumentando as discussões e comparações com a modalidade de Educação a Distância (EaD) (Hodges *et al.* 2020; Valente *et al.*, 2020).

Sendo assim, é preciso compreender a diferença entre as modalidades de Ensino a Distância e a modalidade de Ensino Remoto, segundo Valente *et al.* (2020), desde o planejamento até a execução de um curso ou de uma disciplina, há um modelo subjacente de educação que ampara as escolhas pedagógicas e organiza os processos de ensino e de aprendizagem. Existem concepções teóricas, fundamentos metodológicos e especificidades que sustentam, teórica e praticamente, a modalidade de Ensino a distância (Rodrigues, 2020).

A situação de pandemia da COVID-19 decretada pela Organização Mundial da Saúde, exigiu do Ministério da Educação e Cultura (MEC) a publicação da portaria nº 343/2020, que autorizou a utilização de meios e tecnologias digitais para a substituição temporária das aulas presenciais nas Instituições de Ensino Superior. Na seqüência, foram publicadas mais duas portarias (Portaria nº 345 e nº 473, respectivamente) prorrogando o período de suspensão das aulas presenciais. Por fim, a Portaria nº 544, de junho de 2020, autorizou, efetivamente, o uso das plataformas de aprendizagem virtuais e seus meios.

Esse uso das plataformas virtuais, foi definido como modalidade de Ensino Remoto, utilizada a partir de 2020 em virtude da pandemia de Covid-19, período em que há uma adaptação curricular temporária (2020 e 2021), como alternativa para que ocorram as atividades acadêmicas relacionadas às diversas disciplinas dos cursos; a mesma envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas, que de outra forma seriam ministradas presencialmente, ou de forma híbrida que retornariam ao formato presencial assim que a crise ou emergência arrefecer (Hodges *et al.*, 2020).

É nesta perspectiva que, segundo Valente *et al.* (2020), o ensino remoto ganhou protagonismo durante a pandemia Covid-19, colocando todo corpo social das universidades frente aos desafios do desenvolvimento de novas formas de ensino-aprendizagem, ressignificando as práticas pedagógicas

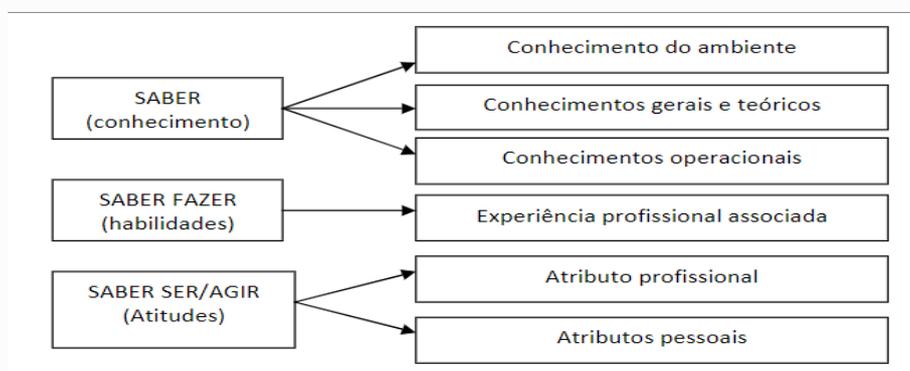
existentes. Essa reinvenção, por parte das instituições de ensino, culminou com discussões já existentes, entre a dicotomia do ensino *on-line* e presencial (Dosea *et al.*, 2020).

Segundo Dosea *et al.* (2020) a dualidade entre ferramentas de educação não presencial e os métodos de ensino presenciais gera o ensino remoto, como única opção para dar continuidade à formação de diversos alunos de instituições públicas e privadas, em meio a pandemia do Covid-19.

### Soft Skills

As competências pessoais acabam influenciando diretamente nos produtos, serviços e, conseqüentemente, nos resultados econômicos das instituições. Na perspectiva individual, as competências ‘*soft*’ estão associadas com as habilidades que cada indivíduo tem, ao realizar determinado trabalho e de se comunicar com os outros do grupo, está relacionada ao saber agir, mobilizar-se, aprender, transferir os conhecimentos, engajar-se, ter visão estratégica e assumir responsabilidades (Frauches, 2019).

Neste sentido é preciso, antes de adentrar nas *soft skills* entender o conceito de competência. Segundo Assumpção (2011) é possível dividir o termo competência em três eixos que dizem respeito às atitudes (saber ser/agir), aos conhecimentos (saber) e às habilidades (saber-fazer), conforme demonstrado na Figura 1.



**Figura 1.** Saberes da competência.

Fonte: Adaptado de Becker e Lecombe (2006) *apud* Ruas, Boff e Antonello, (2006, p. 169).

Este estudo dedica-se à competência de saber fazer e as habilidades comportamentais, popularmente chamadas de *soft skills*. Este termo é associado ao quociente de inteligência de um indivíduo e é considerado um conjunto de traços de personalidade, de caráter, de atitudes e comportamentos, que caracterizam o relacionamento dos indivíduos entre si, melhorando as interações com os outros e o desempenho no trabalho (Robles, 2012; Sethi, 2016; Travassos, 2019).

*Skills* é um termo da língua inglesa, utilizado para designar a capacidade de concretização de uma ação, de forma rápida, eficiente e focada no objetivo. São as aptidões e as destrezas aplicadas por cada profissional para a execução de determinada tarefa (Viana, 2015). E o termo ‘*soft*’, se literalmente traduzido, quer dizer ‘suave’, ‘leve’ ou ‘fácil’, sendo contestada por Klaus (2007), que afirma que o termo é um paradoxo, por acreditar que não existe nada de suave ao se tratar de *soft skills*. O autor reitera que a aprendizagem destas competências é mais complexa e demorada do que a aprendizagem de competências técnicas.

Frauches (2019) define as *soft skills* como um conjunto de competências profissionais de caráter pessoal, interpessoal e transversal, essenciais àqueles profissionais que lidam com demandas imprevisíveis em ambientes cada vez mais flexíveis. O que vai ao encontro da atividade docente, pois o ambiente de sala de aula é um ambiente imprevisível.

Viana (2015) considera as *soft skills* como habilidades intangíveis, que estão intrinsecamente relacionadas a personalidade do profissional. Frauches (2019) acrescenta que as *soft skills* são habilidades que servem para mensurar o nível de especialização do profissional, ou seja, a forma como o indivíduo desempenha as tarefas, o modo de preparação e a competência para o desempenho eficiente, no qual a capacidade de trabalho em equipe e a maestria dos saberes, como o saber agir em situações de conflito, tensão e pressão são domínios importantes.

As *soft skills* estão diretamente relacionadas a afetividade e as emoções, como a capacidade de comunicação, de iniciativa, de hábitos pessoais e relacionamento interpessoal, que funcionam como

complemento às *hard skills* - competências técnicas – tangíveis, facilmente testadas e comprovados por meio de diplomas (Frauches, 2019).

## Fórum Econômico Mundial

O Fórum Econômico Mundial foi fundado em 1971 pelo economista e engenheiro alemão Klaus Schwab, que à época ministrava aulas de gestão empresarial na Universidade de Genebra, com o patrocínio da União Europeia, o professor convidou 444 empresários europeus para uma conferência na pequena cidade de Davos, na Suíça para introduzi-los aos métodos empresariais americanos (Instituto Bridje, 2020).

Com o sucesso do encontro, Schwab passou a organizar um evento anualmente, com o objetivo de discutir os interesses dos empresários participantes. Somente em 1987 que a organização mudou seu nome para Fórum Econômico Mundial, ou, em inglês *World Economic Forum* (WEF) (Instituto Bridje, 2020). Não demorou para que o evento chamasse a atenção de ativistas e de autoridades políticas e em 1974 o fórum expandiu suas discussões para além dos assuntos empresariais e incluiu questões socioeconômicas em suas pautas (Instituto Bridje, 2020).

Para Souza, Oliveira e Costa (2014) o Fórum Econômico Mundial é o representante institucional do poder econômico, ou seja, é um espaço privado de deliberação sobre o espaço público e que vem ganhando identidade pública e tem o poder de influenciar a esfera pública global no seu campo de atuação, qual seja, o desenvolvimento da economia global e o fomento à competitividade global, com propostas direcionadas aos mercados. Para o Instituto Bridje (2020) o Fórum Econômico Mundial é uma organização internacional cujo objetivo é facilitar a cooperação entre as instituições públicas e privadas.

Neste sentido, o Fórum Econômico Mundial divulga anualmente uma lista de habilidades requeridas para os profissionais do futuro, que é dividida por atividade econômica. Em 2020 o *World Economic Forum*, em seu relatório, lista 15 *Soft Skills* requeridas pelo profissional da educação, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. *The Future of Jobs 2020*.

SOFT SKILLS NA EDUCAÇÃO	
Criatividade, originalidade e iniciativa	Raciocínio, resolução de problemas e ideação
Instrução, mentoria e ensino	Orientação de serviço
Projeto e programação de tecnologia	Resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade
Inteligência emocional	Liderança e influência social
Pensamento crítico e análise	Análise e avaliação de sistemas
Resolução de problemas complexos	Persuasão e negociação
Pensamento analítico e inovação	Uso, monitoramento e controle de tecnologia
Aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem	

Fonte: Elaborado a partir de *World Economic Forum* (2020).

A lista com as *soft skills* requeridas pelos profissionais da educação, divulgada pelo *World Economic Forum*, no relatório *The Future of Jobs*, em 2020 busca atender a demanda do mercado em relação a educação em tempos de pandemia, atividade está que foi impactada de forma abrupta.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui abordagem quantitativa e qualitativa e se classifica como descritiva em relação aos objetivos e segue os pressupostos de Cervo e Bervian (2002) e Gil (1999). Para a coleta de dados foi elaborado um questionário, construído com base na lista de *Soft Skills* requeridas pela área da educação em tempos de pandemia, divulgada pela *World Economic Forum* no relatório “*The Future of Jobs*” em 2020.

O questionário é composto por três blocos: sendo que o primeiro bloco contempla a identificação do perfil da amostra em relação a: sexo, idade, titulação, tempo de atuação na docência, disciplina que ministra, instituição pública e/ou privada e atuação na modalidade de ensino remoto.

O segundo bloco é composto por 15 perguntas sobre as *soft skills* requeridas para a atuação docente no curso superior de Ciências Contábeis, utilizando-se como base as *Soft Skills* listadas no relatório “*The Future of Jobs*” requeridas para a área da educação, neste bloco utilizou-se a escala *Likert*, em que os valores 1, 2, 3, 4 e 5 foram usados para medir as *Soft Skills* requeridas pelos docentes dos cursos superiores em Ciências Contábeis que atuaram no ensino remoto. O valor “5” indica que a habilidade é muito requerida para a atuação na modalidade de ensino remoto, e “1”, indica que a *Soft Skill* é nada requerida pelos docentes.

O terceiro bloco consiste em uma questão aberta para identificar possíveis *soft skills* não listadas anteriormente. Sendo requisito para a participação da pesquisa docentes que tenham atuado no ensino remoto no estado do Rio Grande do Sul, no período da pandemia de Covid-19.

Em relação à população de estudo foram mapeadas oito instituições de ensino superior que possuíam lista de docentes e de *e-mails* em seus endereços eletrônicos institucionais, que são: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Extensão de Cerro Largo (URI), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Já, a amostra por acessibilidade foi composta por docentes de cursos de graduação em ciências contábeis que atuaram no ensino remoto, durante o período emergencial da Covid-19.

Para o envio do questionário foi utilizada a plataforma *Google Docs* e enviado por *e-mail* para docentes e coordenadores de cursos, solicitando que repassassem aos docentes, das instituições já mencionadas, entre os dias 27 de janeiro a 10 de fevereiro de 2021. Ao total foram enviados 128 e-mails, dado que não estava disponível em todas as instituições consultadas a lista de docentes e *e-mails*. Dois *e-mails* retornaram por erro no endereço e uma docente respondeu dizendo não ter atuado na graduação na modalidade de ensino remoto. Dessa forma, a pesquisa obteve um total de 35 respostas válidas.

Os dados obtidos foram tratados de forma descritiva, considerando a frequência de respostas dos docentes para cada questionamento. No caso, das *Soft Skills* requeridas, as respostas foram convertidas em escores de 0 a 10 e apresentadas na forma de gráfico para visualização dos dados.

## RESULTADOS

Em relação ao perfil dos docentes da amostra analisada, no que diz respeito a variável “sexo”, 51,4% se identificam como sendo do sexo feminino e 48,6% como sendo do sexo masculino. Sobre a variável “faixa etária” 51,4% dos docentes da amostra têm entre 41 e 60 anos de idade, 45,7% têm entre 20 e 40 anos e 2,9% têm mais de 61 anos.

Em relação à titulação dos docentes de Ciências Contábeis 51,4% da amostra são doutores, 34,3% são mestres, 8,6% são especialistas e apenas 5,7% possuem pós-doutorado. Referente a variável “tempo de atuação na docência”, 45,7% dos docentes possuem de 11 a 20 anos de atuação, 34,3% possuem de 1 a 10 anos de atuação e 20% mais de 21 anos de atuação na docência. O estudo aponta que 51,4% dos docentes estão vinculados a instituição de ensino superior pública e 48,6% a instituições de ensino superior privadas.

Em relação as disciplinas ministradas pelos docentes da amostra na modalidade de ensino remoto o estudo apontou, conforme a Tabela 2, que 65,9% das disciplinas ministradas nessa modalidade de ensino são disciplinas obrigatórias, previstas nas diretrizes curriculares para formação profissional, como: contabilidade básica, contabilidade de custos, estrutura e análise das demonstrações contábeis, contabilidade pública, contabilidade gerencial, auditoria e contabilidade intermediária. Um docente da amostra respondeu ter ministrado a disciplina de *marketing* e inovação, o relatório *The Future of Jobs*, traz a inovação como uma das habilidades requeridas do profissional da educação durante a pandemia (*World Economic Forum*, 2020).

**Tabela 2.** Disciplinas ministradas na modalidade de ensino remoto.

DISCIPLINAS	QTD	%	DISCIPLINAS	QTD	%
Contabilidade básica (introdutória, geral e para iniciantes)	7	15,91	Controladoria	1	2,27
Contabilidade de Custos	6	13,64	Modelagem de negócios, <i>Marketing</i> e Inovação	1	2,27
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	5	11,36	Estágio	1	2,27
Contabilidade Pública	4	9,09	Filosofia e Sociologia Geral	1	2,27
Contabilidade Gerencial	3	6,82	Gestão Financeira	1	2,27
Auditoria	2	4,55	Libras e Braille (optativa)	1	2,27
Contabilidade Intermediária	2	4,55	Matemática	1	2,27
Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas	1	2,27	Métodos de Pesquisa Aplicados a Ciências Contábeis	1	2,27
Contabilidade Avançada	1	2,27	Operacionalização de Plataformas Contábeis	1	2,27
Contabilidade do Agronegócio	1	2,27	Português	1	2,27
Contabilidade Societária	1	2,27	Teoria Geral da Administração	1	2,27

<b>Subtotal</b>	<b>33</b>	<b>75</b>	<b>Subtotal</b>	<b>11</b>	<b>25</b>
-----------------	-----------	-----------	-----------------	-----------	-----------

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa.

A análise descritiva foi realizada com o objetivo de identificar as *Soft Skills* necessárias para o docente atuar na modalidade de ensino remoto nos cursos superiores de Ciências Contábeis, na visão dos docentes.

Os resultados do estudo revelam, conforme a Figura 2, as cinco *Soft Skills* requeridas para atuação na modalidade de ensino remoto.



Figura 2. *Soft Skills* requeridas na visão dos docentes. Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa.

Conforme pode ser visualizado na Figura 1 os três conjuntos Criatividade, originalidade e iniciativa, Aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem e Resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade obtiveram o maior escore (9,1).

Em relação à criatividade Travassos (2019) destaca que esta é uma habilidade prezada em todos os campos. No mundo do trabalho, é necessário encontrar soluções diferentes e originais para resolver problemas. Sendo assim, habilidades como criatividade, aprendizagem ativa e flexibilidade permitem ao profissional ir além do habitual, buscando novas metodologias de ensino. Sangster, Stoner e Flood (2020) aconselham o docente a tornar sua aula *online* tão agradável quanto uma aula no campus, sugerindo a inclusão de fotos de alunos na transmissão ao vivo, reprodução de música durante o intervalo como formas criativas de tornar o ambiente virtual agradável, pois os alunos apreciam. Assim, os resultados do presente estudo em relação à essa habilidade vão ao encontro das pesquisas anteriores, destacando essa habilidade como essencial na atividade docente.

Outra *Soft Skills* com escore expressivo no presente estudo foi a Aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem. Em relação, a habilidade de aprendizagem ativa (facilidade de aprender novas coisas), Travassos (2019) ressalta que as organizações que tendem a ser mais competitivas fomentam constantemente uma política de formação e aprendizagem entre seus colaboradores. Aires, Moreira e Freire (2017) adicionam que a evolução da educação trouxe a valorização do autodesenvolvimento e aprendizado ativo. Neste sentido, a forma com que o docente planeja as atividades e utiliza estratégias de ensino é um fator relevante para condicionar a reação dos estudantes e, conseqüentemente, reflete na aprendizagem (Oliveira, 2017).

Com escore semelhante as anteriores, aparece a Resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade. Cunha *et al.* (2014) observam que indivíduos com elevada inteligência e habilitações técnicas podem ser malsucedidos se não forem perseverantes e resilientes. Isto retrata que as competências técnicas e cognitivas, isoladas, não são suficientes para alcançar o sucesso, é preciso ser flexível e exercer a adaptabilidade. Sangster, Stoner e Flood (2020) aduzem que a flexibilidade e a criatividade na entrega de conteúdos e na adaptação dos materiais e métodos são vitais para o enfrentamento dos desafios trazidos pela pandemia da Covid-19.

Ainda com destaque surge, conforme exposto na Figura 1 a Inteligência Emocional (8,4), que está relacionada à autogestão de sentimentos, com o objetivo de valorizar os aspectos emocionais e sociais da vida do sujeito em sociedade, criando uma forma de estruturar e treinar para a atuação nas diversas mudanças que ocorrem em nossa sociedade visando o bem-estar individual e coletivo (Valente *et al.*, 2020). Para Sangster, Stoner e Flood (2020) competências ligadas à inteligência emocional, são indispensáveis para a criação de ambientes educacionais propícios à aprendizagem.

A última habilidade destacada no estudo com escore superior a 80% (8,1) foi o uso, monitoramento e controle de tecnologia, ou seja, inserir ferramentas tecnológicas no ensino proporciona mudanças significativas na aprendizagem, além de contribuir na mudança do papel docente (Travassos, 2019). Segundo Sangster, Stoner e Flood (2020) mais do que transferência de conhecimento, a aprendizagem *online* e a utilização de novas tecnologias ajudam a desenvolver competências pessoais como a capacidade de comunicar, de gerir o tempo e de trabalhar em equipe. A tecnologia é um facilitador e uma fonte de alienação. É o docente que detém a chave para o uso bem-sucedido da tecnologia, desenvolvendo cenários de aprendizagem e mudando papéis. No entanto, embora o uso de tecnologias seja comum hoje, apesar do fato de os contadores estarem entre os primeiros usuários de computadores, as ferramentas educacionais tradicionais, como livros e quadros brancos, ainda são amplamente utilizadas. A crise recente, da Covid-19, desafia os docentes a se inserirem no mundo tecnológico.

De forma geral, observa-se uma forte inclinação dos docentes em reconhecer e destacar as *Soft Skills* listadas no relatório “*The Future of Jobs*”, visto que apenas três habilidades ficaram com escore menor que 50%, indicando que a relação de *Soft Skills* descritas é, em sua maioria, requerida para o ensino remoto. Assim, as *Soft Skills* menos requeridas, conforme demonstrado no Gráfico 1, na percepção dos docentes dos cursos superiores de Ciências Contábeis para a atuação no ensino remoto são: a análise e avaliação de sistemas, persuasão e negociação e orientação de serviço.

No cenário de isolamento social, os dispositivos tecnológicos passaram a ser suporte de ligação de diversas realidades, a única ferramenta que, por enquanto permite, como um primeiro e urgente passo, possibilitar práticas colaborativas entre docentes e discentes para a criação de um ambiente de aprendizagem (Sangster, Stoner, & Flood, 2020). Neste sentido, são poucos aqueles que estão preparados para assumir a rápida adaptação às mudanças impostas.

Quando perguntados sobre habilidades que não tenham sido citadas no questionário, mas que julgavam importantes na atuação no ensino remoto, os docentes citaram habilidades como: direcionamento para resultados; domínio das normas institucionais e da educação superior; empatia/solidariedade com os colegas professores e solidariedade com os alunos; habilidade empreendedora; comprometimento (dedicação de tempo ao trabalho) e acompanhamento de cada aluno; e humildade para reconhecer o que desconhece e abertura para aprender o novo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de ensino remoto apresenta inúmeros desafios aos docentes, dentre eles estão o desenvolvimento das habilidades comportamentais, as chamadas *Soft Skills* específicas para o novo ambiente desenvolvido durante a pandemia. Neste sentido, o estudo mostra com destaque habilidades como: criatividade, originalidade e iniciativa, aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem, resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade, inteligência emocional e o uso, monitoramento e controle de tecnologia como as *Soft Skills* mais requeridas na percepção dos docentes para a atuação na modalidade do ensino remoto nos cursos superiores em ciências contábeis.

Nesse sentido, os resultados do estudo ressaltam o destacado por Travassos (2019), Aires, Moreira e Freire (2017) e Cunha *et al.* (2014), que criatividade, aprendizagem ativa e flexibilidade são habilidades comportamentais nos indivíduos, que no caso do ensino remoto, tornam-se relevantes, em um novo ambiente de aprendizado que exige do docente o desenvolvimento de habilidades que nem sempre estão presentes no ensino presencial, provocando atitudes do docente, que permitam uma proximidade maior com o estudante. Assim, ser criativo, flexível e promover um processo de aprendizagem em que o estudante se sinta mais presente pode ser decisivo para o sucesso ou fracasso do ensino remoto.

Desta forma, o estudo contribui no sentido de evidenciar que ser criativo, original e ter iniciativa são aspectos fundamentais para definição do perfil comportamental de um docente no ensino remoto, visto que essa modalidade de ensino, exige ações diferentes daquilo que o docente costumava desenvolver no ensino presencial. Se essas habilidades não foram desenvolvidas o distanciamento entre docente e estudante

pode provocar resultados negativos ao processo ensino-aprendizagem, podendo ser motivo para evasão e retenção de estudantes, afetando diretamente na motivação e satisfação com o processo.

Também, nessa perspectiva de contribuição prática, do presente estudo, o destaque a aprendizagem ativa é outro ponto relevante, que além de ser instrumento relevante para o ensino remoto, também, pode evidenciar que o uso de metodologias ativas se caracteriza como uma forma de aprendizagem propícia para estimular o estudante no processo, tanto no ensino remoto como no ensino presencial, atingindo os objetivos pretendidos.

Por fim, o grande desafio é entender, que a evolução tecnológica integrada com o distanciamento social, provocado pela pandemia Covid-19, exigiu do docente nova postura e um incremento de habilidades que antes não eram exigidas, e que essa situação deverá propiciar desafios ainda maiores no retorno ao ensino presencial.

O estudo traz como limitação a dificuldade em conseguir o contato dos docentes nos endereços eletrônicos das Instituições de Ensino. Outra limitação do estudo é a região, pois o estudo foi realizado apenas com docentes do estado do Rio Grande do Sul.

Em relação a pesquisas futuras, sugere-se, expandir a amostra do estudo para outras regiões. Também, sugere-se realizar o estudo com os discentes, a fim de fazer um comparativo entre as *Soft Skills* requeridas para a atuação no ensino remoto na percepção dos docentes e discentes.

## REFERÊNCIAS

- Aires, R. W. A.; Moreira, F. K. & Freire, P. S. (2017). Indústria 4.0: desafios e tendências para a gestão do conhecimento. In: *Anais do 1º Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo*, Florianópolis, SC, Brasil.
- Assumpção, L. C. F. (2011). Uma visão sobre formação das competências individuais, profissionais e organizacionais. *RICI*, 4(1), 1-21.
- Becker, G. V., & Lacombe, B. M. B. (2006). Gestão, Inovação e competências: conciliando ideias no estudo dos empreendedores de incubadora de base tecnológica. In: Ruas, R., Boff, L. H., & Antonello, C. S. *Novos Horizontes da Gestão: aprendizagem organizacional e competências*. Porto Alegre: Bookman.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia Científica*. São Paulo: Prentice Hall.
- Cunha, M. P., Rego, A., Campos, R., Cunha, R., & Neves, P. (2014). *Manual de comportamento organizacional e gestão*. Lisboa: Editora RH.
- Dosea, G. S., Rosário, R. W. S., Silva, E. A., Firmino, L. R., & Oliveira, A. M. S. (2020). Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia Covid-19. *Interfaces Científicas*, 10(1), 137-148.
- Frauches, V. S. (2019). *A Importância das soft skills no processo de transição dos recém-diplomados para o mundo do trabalho atual: um estudo quantitativo no estado do Espírito Santo - Brasil*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico do Porto. Porto, Portugal.
- Forbes. *25 soft skills que funcionários remotos precisam ter em 2021* (2021, 22 de janeiro). Recuperado de <https://forbes.com.br/carreira/2021/01/as-25-principais-soft-skills-que-os-funcionarios-remotos-precisam-ter-em-2021/>
- Garcia, M. F., Rabelo, D. F., Silva, D., & Amaral, S. F. (2011). Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, 14(1), 79-87.
- Gil, A. C. (1999). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Hodges, C.; Moore, S.; Lockee, B.; Trust, T.; Bond, A. (2020, 27 de março). *The difference between emergency remote teaching and online learning*. Recuperado de <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>
- Instituto Bridje. (2020). *Davos 2020: como foi o principal evento do Fórum Econômico Mundial?* Recuperado de <https://www.politize.com.br/davos-2020/>
- International Accounting Education Standards Board - IAESB. (2019) *International Education Standard 3, Initial Professional Development – Professional Skills (Revised)*. New York. Recuperado de <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-IES-3-Professional-skills.pdf>
- Klaus, P. (2007). *The hard truth about soft skills*. New York: Harper Collins.
- Malik, A., & Ah-mad, W. (2020). Antecedents of Soft-Skills in Higher Education Institutions of Saudia Arabia Study under Covid-19 Pandemic. *Creative Education*, 11, 1152-1161. Doi: <https://doi.org/10.4236/ce.2020.117086>

- Oliveira, Ê. S. (2017). Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. *Revista Contexto & Educação*, 32(101), 212-232.
- Ramos, E., & Bento, S. (2010). *As competências: quando e como surgiram*. Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.
- Robles, M. M. (2012). Executive Perceptions of the Top 10 Soft Skills Needed in Today's Workplace. *Business Communication Quarterly*, 75(4), 453-465.
- Rodrigues, A. (2020). Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. *SBC Horizontes*. Recuperado de <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>.
- Sangster, A., Stoner, G., & Flood, B. (2020). Insights into accounting education in a Covid-19 world. *Accounting Education*, 29(5), 431-562.
- Schmitt, D. C., Bugalho, D. K., & Kruger, S. D. (2021). Percepções docentes e às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pelo Covid-19. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 20, e3133. <https://doi.org/10.16930/2237-766220213133>
- Sethi, R. (2016). *Importance of soft skills for teachers, students & employees*, 113-115. Recuperado de <https://content.wisestep.com/importance-soft-skills-teachersstudents-employees/>.
- Siu, J. L. R., Salazar, R. E. R. & Montaña, L. F. (2021). Habilidades blandas y el desempeño docente en el nivel superior de la educación. *Propósitos y Representaciones*, 9(1), e1038. Doi: <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2021.v9n1.1038>
- Souza, A. L. G., Oliveira, F. A. G., & Costa, L. D. G. (2014). Economia e direitos humanos: o desafio do fórum econômico mundial. *Revista Eletrônica do Curso de Direito das Faculdades OPET*, 6(12), 1-22.
- Travassos, V. D. C. (2019). *A importância das soft skills nas competências profissionais*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Coimbra, Portugal.
- Valente, G. S. C., Moraes, E. B., Sanchez, M. C. O., Souza, D. F., & Pacheco, M. C. M. D. (2020). O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. *Research, Society and Development*, 9(9), e843998153. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>
- Viana, R. (2015). A importância do trabalho multidisciplinar e dos *soft skills* nos dias de hoje. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 22(2), 7-8.
- Villiers, R. (2010). The incorporation of soft skills into accounting curricula: Preparing accounting graduates for their unpredictable futures. *Meditari Accountancy Research*, 18(2), 1-22.
- Weber, M. R., Finley, D. A., Crawford, A., & Rivera Jr, D. (2009). An exploratory study identifying soft skill competencies in entry-level managers. *Tourism and Hospitality Research*, 9(4), 353-361.
- World Economic Forum*. (2020, 06 de janeiro). *The Future of Jobs*. Recuperado de <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020>.